

# CCA

DCE Livre da USP (gestão Todas as Vozes)

Faculdade de Saúde Pública

19 de março de 2011

## Sumário

<b>1</b>	<b>Lista de Presentes</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Educação Nacional</b>	<b>2</b>
2.1	Encaminhamentos: . . . . .	3
<b>3</b>	<b>Informes</b>	<b>3</b>
<b>4</b>	<b>Balanço da Calourada</b>	<b>4</b>
<b>5</b>	<b>Conjuntura na USP</b>	<b>7</b>
<b>6</b>	<b>Finanças do DCE</b>	<b>8</b>
<b>7</b>	<b>Moções</b>	<b>9</b>
7.1	Manifestação contra a visita de Barack Obama no Rio de Janeiro	9
7.2	Blog da Veja . . . . .	9
7.3	EACH . . . . .	9

## 1 Lista de Presentes

CAER; XXXI de Outubro; CEUPES; CAMAT; CAMS; CEPEGE (participou somente na parte da manhã); XI de Agosto; CEGE; CAVC; CARB; CAELL; SAE-COMP; CAASP; SAAU; SAPA; CAHIS; GUIMA; CAPPF; CABIO; NCN; CAII; CAF; CALQ; DASI; GFAU; CEFISMA.

## 2 Educação Nacional

*Iniciamos o CCA com um café da manhã e uma mesa de debate sobre Educação Nacional, com especial atenção ao novo PNE (Plano Nacional de Educação). A mesa foi composta pelo professor Chico Miraglia (IME) e o DCE da USP. Após as exposições, foi aberta a discussão.*

**DCE:** Importância do Movimento Estudantil debater a educação com profundidade, realizar seminários, e ser protagonista na construção do plebiscito exigindo os 10% do PIB pra educação. Há também a possibilidade de estudar e, se houver acordo, apoiar mudanças nos pontos de ensino superior propostos por grupos que debatem educação. Importância de participação ativa no CONEG (Conselho Nacional de Entidades Gerais, da UNE), levando posicionamentos sobre o PNE<sup>1</sup> e permanência estudantil. É fundamental que os CAs encampem a campanha de agitação do DCE e construam também o plebiscito.

**CEUPES:** O ME da USP é comumente acusado de “umbiguista”, de pensar apenas nas questões da USP/São Paulo. Precisamos pautar mais a questão nacional, aproveitar melhor os fóruns, acompanhar as discussões. Temos acúmulo histórico do ME e diretrizes tiradas inclusive no X Congresso, e não podemos nos furtar a debater no CONEG e marcar posicionamento frente os setores governistas.

**CAELL:** Positiva a construção dos seminários. Necessidade de construir o plebiscito e, com ele, trazer os debates mais aprofundados.

**CAASO:** Os debates organizados pelas Secretarias Acadêmicas de São Carlos estão bastante cheios, é importante aproveitá-los e fazer um CCA do campus de São Carlos.

---

<sup>1</sup>Gustavo, estudante da História, sugeriu que o DCE se abstinisse em todas as votações referentes ao PNE. O GFAU acolheu a proposta, que foi votada.

**CAPPF:** Dificuldade em relacionar o projeto da Univesp com UAB (Universidade Aberta do Brasil), devido à força dos setores governistas e indisponibilidade deles em tocar esse assunto. Não podemos desvincular os projetos nacionais, como o PNE, e os acontecimentos no âmbito estadual.

**CALC:** Utilizar o plebiscito para se organizar e construir o debate com os estudantes. É mais difícil que discutir questões estaduais, considerando a aprovação do gov. federal, mas é possível.

**XI:** Plebiscito é uma boa oportunidade de mobilizar a sociedade. Necessidade de objetividade na pergunta, para conseguir dialogar. Plebiscito pode tanto demonstrar força quanto fraqueza, dependendo da adesão. A forma como levantaremos a questão, mais a articulação (unidade com diversos setores da sociedade/esquerda e trabalho de base) que conseguirmos fazer, vão ser decisivos para o sucesso.

**DCE:** Ficou clara a importância de debater a educação nacional e a educação em si. O plebiscito é um momento importante para iniciar essa discussão dos seminários e instrumento para construir de forma ampla, com participação dos CAs.

## **2.1 Encaminhamentos:**

- O DCE não irá se abster no CONEG;
- Realizar um CCA em São Carlos;
- Que o conjunto do ME da USP contribua, como puder, para o sucesso da Semana de Educação do CAPPF;
- Carta-convite aos CAs para que se incorporem ao plebiscito pelos 10% do PIB para a educação;
- Indicar debate sobre LDO junto ao plebiscito.

O CAVC se absteve de todas as questões relativas ao plebiscito.

## **3 Informes**

- Audiência Pública com o Rodas, quinta-feira (24/03), 14h, na ALESP. Partirão ônibus da EACH, da SanFran e Butantã (concentração 12h30, em frente à Reitoria);

- Obstetrícia<sup>2</sup>.
- Encontro de Mulheres Estudantes neste final de semana (26 e 27/03), no Sindicato dos Advogados;
- Nutrição: debates sobre a indústria de alimentos;
- proposta que o CCA apoie a Carta do núcleo e ato no dia da reunião do CoG e calourada do núcleo
- CARB: discussão sobre mega eventos;
- Semanas de mulheres da FFLCH (de 28/03 a 1/04);
- Fórum Nacional de Saúde: campanha nacional contra a privatização do setor de saúde/MP520. convite ao DCE para participar;
- Semana de Educação da FEUSP;
- Pró-alunos;
- Aula inaugural da Uneafro na USP, dia 26/03;

**ADUSP:** distribuiu informativos da entidade e do Fórum das Seis. Discussão da database, reivindicações estudantis. Questionamento à reitoria e diretoria da EACH, que não pressionaram os conselhos de enfermagem para defender o curso de obstetrícia. Ressaltou a importância de construir o plebiscito do PNE.

**Zeze (NCN):** parabenizou o CCA pela abertura do espaço às entidades não-estudantis. O Núcleo tem disposição de fortalecer o debate com os CAs e o DCE. Todos os setores estão sendo reprimidos pelo rodas. Reforçou o chamado ao *ato dia 31 – 9h*, exigindo a reformulação do novo inlusp, redigido sem discussão entre a comunidade acadêmica. Necessidade da participação massiva dos estudantes na audiência pública e de fala do DCE. Necessidade dos três setores se aliarem para conseguir força para democratizar a universidade.

## 4 Balanço da Calourada

**DCE:** Necessidade de pautar nessa calourada a importância de organização frente aos ataques sofridos. Calourada contou com grande participação (vinda inédita da EACH) e bastante politização, conseguiu colocar o DCE como entidade capaz de aglutinar os estudantes em torno das pautas da Universidade e obter conquistas.

---

<sup>2</sup>Mais informações podem ser encontradas no site do DCE

**CAVC:** Não conseguiu se integrar com a calourada por conta da calourada do curso, mas fizeram divulgação. Alguns diretores questionaram a organização do ato em frente à reitoria.

**DCE – interior:** DCE conseguiu participar efetivamente e construir atividades amplas para debater a Universidade com os estudantes.

**GUIMA:** Avaliação positiva, porém também questionam a convocação do ato. Pensam que a calourada não era o momento ideal para fazê-lo e acabou por atropelar as oficinas. Fizeram durante a semana de calourada também atividades conjuntas com outros CAs (CALC e XI).

**XI:** Parabenizaram o DCE. Apesar de problema com os ônibus, conseguiram levar bastantes estudantes para a calourada unificada. A calourada conseguiu aproximar muito as entidades da base.

**CALC:** Semana bastante positiva, de grande aproximação com os calouros. Calourada unificada foi boa, bastante política. Infelizmente houve uma pequena participação dos ingressantes na ECA nas atividades conjuntas.

**CARB:** Conseguiram criar uma referência para os calouros do CA e do ME. Houve bastante adesão às atividades. Calourada unificada: bastante participação durante a manhã, mas de tarde muitos foram embora.

**SAASC:** Tiveram esse ano maior autonomia para construir a semana por não estarem mais atrelados à Faculdade de Engenharia. Reuniram alunos, pais e professores nas atividades. Houve bastante aprovação.

**DCE – informes de Lorena:** Lá há pouco espaço para as atividades do DA, por conta das atividades da Atlética e da Diretoria. Ainda assim, o DCE e o DA conseguiram organizar apresentações.

**CEGE:** Atividade do coletivo de mulheres junto ao grupo de teatro Kiwi. O tema da calourada do curso foi O Papel do Geógrafo na Sociedade. Focaram bastante na questão de mobilidade urbana, houve grande participação na mesa que o DCE fez sobre o tema e atos contra o aumento. Calourada estendida: começar a debater o curriculum e as reformas.

**CAHIS:** Esse ano, conseguiram organizar melhor a calourada e inserir os calouros nos debates da universidade já acumulados pelo ME (reforma, gatilho, etc). Os calouros se incorporaram bastante ao CA, estão participando das atividades e das reuniões.

**DCE:** Importância de relacionar esse ponto de balanço com o próximo (Conjuntura na USP), para pensar as atividades do DCE pro próximo período. O maior envolvimento dos CAs na organização da Calourada Unificada foi essencial para a grande participação dos estudantes. O ato acabou descaracterizado pela ausência dos saraus que fariam intervenções culturais e do mau tempo. É bom para aprendermos com os erros – há mais três atos previstos para os próximos meses. Conseguimos fortalecer as entidades e problematizar a falta de democracia na Universidade. O ponto de balanço, em qualquer espaço, serve para entender politicamente o momento que vivemos. Para além dos pontos altos e baixos, precisamos tomar nota do saldo político dessa calourada. Vivemos um momento diferente, devida à agitação dos atos da passagem. A grande adesão às atividades da calourada, apesar dos nomes menos famosos que da calourada anterior, é mostra disso: um novo momento, com mais participação/envolvimento das entidades de base e referência na organização coletiva.

**CAPPF:** Houve mais de 1/3 de desistência e as atividades foram bem vazias. Estão fazendo calouradas estendidas para as chamadas posteriores. O bolsão das humanas precisa ser repensado. Houve pouco envolvimento dos CAs para a construção da atividade.

**CAMAT:** O bolsão das exatas foi bastante cheio, conseguiram politizar bastante a partir do tema “Software Livre”. Em geral é difícil pro ME atuar nos cursos de exatas, mas vimos que há espaço para o movimento lá.

**CAELL:** Primeiro aspecto dessa calourada é o fortalecimento das entidades, maior possibilidade de mobilizar os estudantes.

**XXXI:** Bastante participação e integração entre estudantes e entidades. O balanço da calourada unificada é positivo, porém há uma dificuldade grande em fazer com que os estudantes participem das atividades vespertinas.

**CABIO:** Os estudantes conseguiram entender bem o papel do CA. Fizeram uma avaliação informal com os bixos, mas também passando em sala. Apesar de algumas críticas pontuais, a calourada como um todo foi bastante elogiada. A calourada unificada também foi bem avaliada, um modo de começar a entender como funciona a Universidade e como atuar no ME. Teve participação não apenas de calouros, como de veteranos.

**CAII:** A calourada é tradicionalmente organizada por alunos do segundo ano, coordenados pela diretoria (muito próxima à reitoria). Fizeram discussões

no CA sobre a importância de intervenção, decidiram disputar politicamente a semana e fizeram um debate sobre patrimônio público (no lugar de uma atividade tradicional de apagar os rabiscos em livros da biblioteca), mais rodas de discussão. Estão planejando mais atividades de calourada estendida.

**CARB:** Esse ano, a calourada foi construída por uma comissão estudantil. Conseguiram uma participação muito maior dos estudantes, porém perderam espaço de discussão política. Há a perspectiva de continuar os debates iniciados durante a semana, calouros se mostraram interessados.

**CAER:** O bolsão da saúde foi muito bom. É um espaço que precisa ser mantido e melhorado. Foi uma pena que o ato não tenha contado com as intervenções culturais, porém desestigmatizou a ferramenta para os estudantes. É preciso transformar essas discussões em mobilização concreta, aproximar mais os estudantes e os centros acadêmicos e aumentar a participação/incorporação à calourada unificada.

**CEUPES:** Fizeram mesas sobre a função do cientista social e apresentação das entidades. Debate sobre opressões na calourada unificada foi muito bom. É um debate que não se esgota, precisa ser cotidiano. Calourada da FFLCH foi desorganizada, mas conseguiram levar bastantes estudantes pro ato da passagem. O ato da calourada foi bastante pedagógico e deve haver um acúmulo de forças para os próximos atos.

**CALQ:** pela primeira vez, houve unidade entre os CAs para a construção da semana de calourada. Conseguiram chegar nos estudantes e pautar a potencialidade do ME de obter conquistas reais para os estudantes.

**DCE – EACH:** Houve muita participação e envolvimento dos calouros, conseguiram trazer dois ônibus para a calourada unificada. Tiveram problemas com a venda de cerveja, alguns alunos estão sofrendo sindicância. Fizeram a venda com máscaras do Boueri (diretor da EACH) e debateram a questão com os estudantes.

## 5 Conjuntura na USP

- Promoção e participação no ato-denúncia do Núcleo de Consciência Negra sobre o novo Inclusp no dia 31/03 às 9h00;
- Promoção e participação na mobilização na EACH segunda (21/03) às 16h00;



- Incorporação no ato da EACH terça-feira (22/03), às 9h00, na reitoria;
  - Aprovação da moção pelo não-fechamento da obstetrícia;
  - Incorporação no ato na ALESP (24/03) às 14h00 e debates nos cursos. A concentração é às 12:30 na frente da reitoria (cinco ônibus do Sintusp);
  - Ato no dia 06 de abril (ou primeiro CO até lá) na protocolação de um pedido de CO aberto;<sup>3</sup>
  - **Indicativos de assembleias:**
    - *Entre os dias 27 de março e 02 de abril:* assembleias de curso
    - *Entre os dias 03 de abril e 10 de abril:* assembleias de campi
    - *Dia 14 de abril:* assembleia geral
- Propostas de pautas:* educação nacional e conjuntura da USP.
- Debater a realização do EnCA na primeira semana de maio, em São Carlos;
  - Indicativo que no próximo CCA seja discutida a realização do XI Congresso de Estudantes no segundo semestre deste ano no ponto de conjuntura;
  - *Data do próximo CCA:* 30 de abril
  - Indicativo de que os centros acadêmicos levantem informações sobre reforma curricular.

## 6 Finanças do DCE

O DCE possui hoje em caixa R\$4910,10, sendo que a entidade possui uma dívida R\$ 11.107,91. Em relação a isso, para manter as finanças do DCE organizadas, a gestão Todas as Vozes propõe uma cotização mensal dos CAs, para que não sejam sempre os mesmos CAs que banquem o DCE e tenham que desembolsar quantias altas pontualmente. As cotas seriam de R\$ 50, R\$ 100 ou R\$ 200.

**Saldo calourada (25/02):** R\$ 5420,00

**Boletim fevereiro (02/03):** R\$-173,00

**Pagamentos de serviços da calourada (13/03):** R\$-320,00

---

<sup>3</sup>GFAU se absteve.

## **7 Moções**

### **7.1 Manifestação contra a visita de Barack Obama no Rio de Janeiro**

Nós abaixo assinados protestamos contra a prisão de 13 ativistas que participavam de uma manifestação pacífica contra a visita de Barack Obama ao país. A existência de presos políticos é um claro atentado contra as liberdades democráticas no país. Exigimos a libertação imediata e a revogação de todas as acusações. Não partiu da coordenação do ato nenhum enfrentamento<sup>4</sup>.  
<http://www.peticaopublica.com.br/?pi=PSTU>

### **7.2 Blog da Veja**

O Conselho de Centros Acadêmicos da USP, reunido no Sábado 19 de Março de 2011, vem por meio desta nota repudiar o texto “Os Remelentos & Mafaldinhas de grife voltaram à praça”, autoria de Reinaldo de Azevedo, publicado no Blog da Veja.

No texto, o autor reproduz uma prática comum dos meios de comunicação hegemônicos no Brasil: o descrédito às lutas populares, a criminalização dos movimentos sociais e a valorização das ações de repressão do Estado que diariamente violam os direitos humanos – como aconteceu na tarde de 17 de Fevereiro em frente à Prefeitura de São Paulo durante ato contra o aumento da passagem de ônibus.

O Movimento Estudantil defende a qualidade da educação pública, sua plena gratuidade e a garantia do amplo e irrestrito acesso à educação. Para a conquista destes objetivos, historicamente estamos lado-a-lado aos movimentos sociais nas lutas populares e na permanente defesa da educação pública; apropriando-nos dos conteúdos apreendidos no interior da sala de aula e colocando-os a serviço do interesse público. Os Centros Acadêmicos da USP não deixarão de travar esta luta nem se intimidarão com os ataques publicados por veículos de comunicação sem qualquer compromisso social.

### **7.3 EACH**

No dia 17 de março de 2011, através do “Portal IG”, tornou-se público o “Estudo das Potencialidades, Revisão e Remanejamento de vagas nos cursos de graduação da EACH da USP”, sem antes ter sido discutido com a comunidade acadêmica.

---

<sup>4</sup>Os 13 ativistas foram liberados em 21 de março.

O grupo de trabalho presidido pelo ex Reitor Adolfo José Melfi – vale dizer que foi o reitor que aprovou a criação da EACH – traz como proposta o corte de vagas em todos os cursos, fusão de Obstetrícia ao curso de Enfermagem (sendo que esta medida significa a própria extinção do curso), redução expressiva das vagas do curso de LCN, colocando como alternativa a substituição do curso presencial por um curso à distancia, além de outras medidas igual caráter.

Por entender que Universidade Pública deve servir aos interesses da sociedade e não interesses mercadológicos, houve uma grande mobilização estudantil no dia 18 de março, com apoio de professores, contra o parecer deste relatório e exigindo que este seja discutido com toda comunidade universitária, com propostas condizentes às demandas da EACH, que não sejam por meio de corte de 350 vagas e extinção de cursos.

As entidades presentes no CCA do dia 19/03 exigem explicações da diretoria da EACH e da Reitoria da USP sobre o corte de vagas e fechamento de cursos na unidade e reivindicam que quaisquer medidas sejam tomadas a partir do debate democrático com estudantes, funcionários e professores.